



ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR: ATUAL OU ULTRAPASSADO?

Gabriel Prazeres¹
Leonardo Schwinden²

Resumo: Por que estudamos em salas de aula? Quais os motivos para a criação desses ambientes de aprendizagem? As salas de aula, particularmente, as do Colégio de Aplicação, estão atualizadas em relação ao tipo de sociedade que os alunos vivem e ao tipo de trabalho que os espera? Ou elas ainda continuam a reproduzir um tipo de sociedade e de educação que talvez já esteja ultrapassado? Estas são as questões que buscamos responder nesse artigo.

Palavras-chave: sala de aula, ambiente de trabalho, escola, Colégio de Aplicação, Google, Escola da Ponte.

Abstract: Why we study in classrooms? What are the reasons for creating such learning environments? Classrooms, particularly those of the School of Application in the Federal University of Santa Catarina is current in accordance with the kind of society where students live and the type of work that awaits them? Or they still continue to play a type of society and education that may already be outdated? These are the questions we seek to answer in this article.

Keywords: Classroom; Workplace; School; Colégio de Aplicação; Google; Escola da Ponte.

¹ Aluno do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFSC.

Bolsista PIBIC/EM. Contato: gabriel.prazeres@gmail.com

² Professor de Filosofia do Colégio de Aplicação da UFSC. Pesquisador e orientador do PIBIC-EM. Contato: l.schwinden@ufsc.br



Figura 1 - Fábrica da Canon, 1959.

In: <http://retrogasm.tumblr.com/post/2564859926/the-canon-p-1959>

O texto que segue é um relato da pesquisa que realizamos durante o ano de 2012 dentro do Projeto PIBIC - Ensino Médio.

No início, a ideia era buscar elementos para criar ou descrever a “sala de aula ideal”, mas nas primeiras reuniões resolvemos comparar as salas de aula do Colégio de Aplicação da UFSC com os ambientes de trabalho de empresas modernas, como a Google, para avaliar até que ponto as salas de aula do colégio estão atualizadas.

Para fundamentar nossa investigação, realizamos primeiramente uma pesquisa teórica, baseada principalmente em dois autores: Michael Foucault, no livro **Vigiar e punir** e Alvin Toffler, no livro **A terceira onda**.

Encontramos que a configuração das salas de aula, assim como de todo o ambiente escolar, tem uma explicação histórica, principalmente econômica.

A escola foi criada pelos donos de fabricas em meados do século XVIII para "adestrar" os seus futuros empregados. Até aquele tempo, a maioria das pessoas trabalhava no campo e não estava acostumada com as regras e o tipo de trabalho dentro das fábricas: rotineiro, repetitivo, enclausurado e vigiado.

Michael Foucault mostra que o espaço das escolas e das fábricas segue o princípio do **panoptiquismo**, isto é, todos os ambientes e pessoas devem poder ser facilmente visualizados por quem está no comando. Cada pessoa tem um lugar previsto e um padrão a seguir. Nada deve estar fora do lugar.

Na figura 1, podemos notar a padronização e a sincronização que, segundo Alvin Toffler, caracterizam o trabalho fabril e irão se refletir na rotina e nos espaços das escolas.

Durante a pesquisa, também realizamos uma saída de campo, indo ao centro de Florianópolis conhecer o Museu da Escola Catarinense. Lá, constatamos como a sala de aula era organizada no passado, conforme a figura 2.



Figura 2 - Reprodução de uma sala de aula de antigamente. Museu da Escola Catarinense, Florianópolis. Foto do autor.

Alvin Toffler defende que estamos vivendo uma **era pós-industrial**, baseada em novas maneiras de gerar riqueza, centradas no conhecimento e na inovação. O trabalho é realizado dentro de regras mais flexíveis e em ambientes mais descontraídos. Nas empresas modernas, valoriza-se o bem estar (figura 3) e a criatividade. É claro que sempre sob a pressão de resultados.



Figura 3 – Um dos espaços de trabalho na Google Brasil

Fonte: <http://grupoadvis.com.br>

Fazendo, por outro lado, uma observação dos ambientes de ensino do CA, principalmente das salas de aula, constatamos que predomina uma configuração bastante tradicional, com fileiras de carteiras individuais, voltadas para a mesa do professor e para o quadro negro ou tela de projeção (Figura 4). Inclusive, é a configuração com que o pessoal da limpeza reposiciona as carteiras todos os dias. Ela reflete e reforça um tipo de ensino, baseado na instrução de tarefas a serem reproduzidas e de habilidades a serem aprendidas.



Figura 4 - Sala de aula do CA. Foto do autor.

A sala de alemão (Figura 5), porém, merece destaque, por ser uma sala de aula diferenciada em relação às demais salas. Há uma bancada com computadores, estantes com livros e dicionários, o que permite a realização atividades de pesquisas na própria sala. Não há mesas individuais, mas mesas para pequenos grupos. A porta não fica próxima à mesa do professor e do quadro como nas demais salas. As mesas podem se juntar formando uma grande mesa de reunião. É possível realizar diferentes tipos de aulas na sala. Como se pode ver, é uma configuração mais flexível e que favorece a interação.



Figura 5 - Sala de Alemão, CA/UFSC. Recursos tecnológicos para o uso dos alunos e mesas para estudo em grupo. In: www.ca.ufsc.br

Nas entrevistas que fizemos com alguns alunos do colégio, constatamos o desejo de mais inovação. No método que a escola normalmente utiliza o aluno nem sempre consegue desenvolver seus talentos. A criatividade fica de lado, pois o sistema adotado na escola induz os alunos a ter um pensamento igual. Outro ponto destacado pelas entrevistas é o dos trabalhos em grupo, tão importante nas empresas modernas, mas que alguns professores ainda não gostam de fazer.

O espaço físico das salas do CA apresentou recentemente mudanças em termos de conforto, e hoje temos ar-condicionado em todas as salas. Mas outros comentários que surgiram nas entrevistas sugeriram que os ambientes do colégio deveriam ser mais descontraídos, com menos rigidez e com mais de conforto aos alunos, pois segundo eles, isso os estimularia a ir escola. É o que acontece nas empresas modernas, que procuram dar o melhor ambiente de trabalho para os funcionários, levando-os a render mais em suas respectivas funções, mas também, ir para o trabalho porque gostam e se sentem bem e não apenas por obrigação.

Do mesmo modo que existem empresas modernas, existem escolas modernas. Durante a pesquisa, soubemos da existência da Escola da Ponte, localizada em Portugal. Ela tornou-se um modelo para as escolas de todo o mundo e pudemos perceber que lá o trabalho em grupo é muito valorizado (figura 6), já que é muito mais fácil e divertido aprender no coletivo.



Figura 6 - Sala de aula. Escola da Ponte, Portugal.

Enfim, essas foram as descobertas que fizemos através da pesquisa, que nos permitiram entender melhor por que o espaço da escola, principalmente, a sala de aula é do jeito que é e, refletir até que ponto ela está atualizada em relação aos novos tipos de trabalho que existem hoje em dia. A conclusão que chegamos é que, se não estão ultrapassadas, pelo menos, as salas de aula do colégio limitam o tipo de atividades de ensino que nelas podem ser realizadas por causa da sua configuração. Uma atualização desses ambientes deveria torná-los ambientes menos rígidos e que favorecessem a interação e a realização de atividades variadas.

Referências

ALVES, Ruben. **A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Trad. Raquel Ramallete, Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

RIBEIRO, Renato Janine. “Liberdade no Ambiente de trabalho” - episódio 10 da série **Ética**. Rio de Janeiro: Canal Futura. Disponível no youtube.

TOFFLER, A. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Editora Nova Record, 2001.